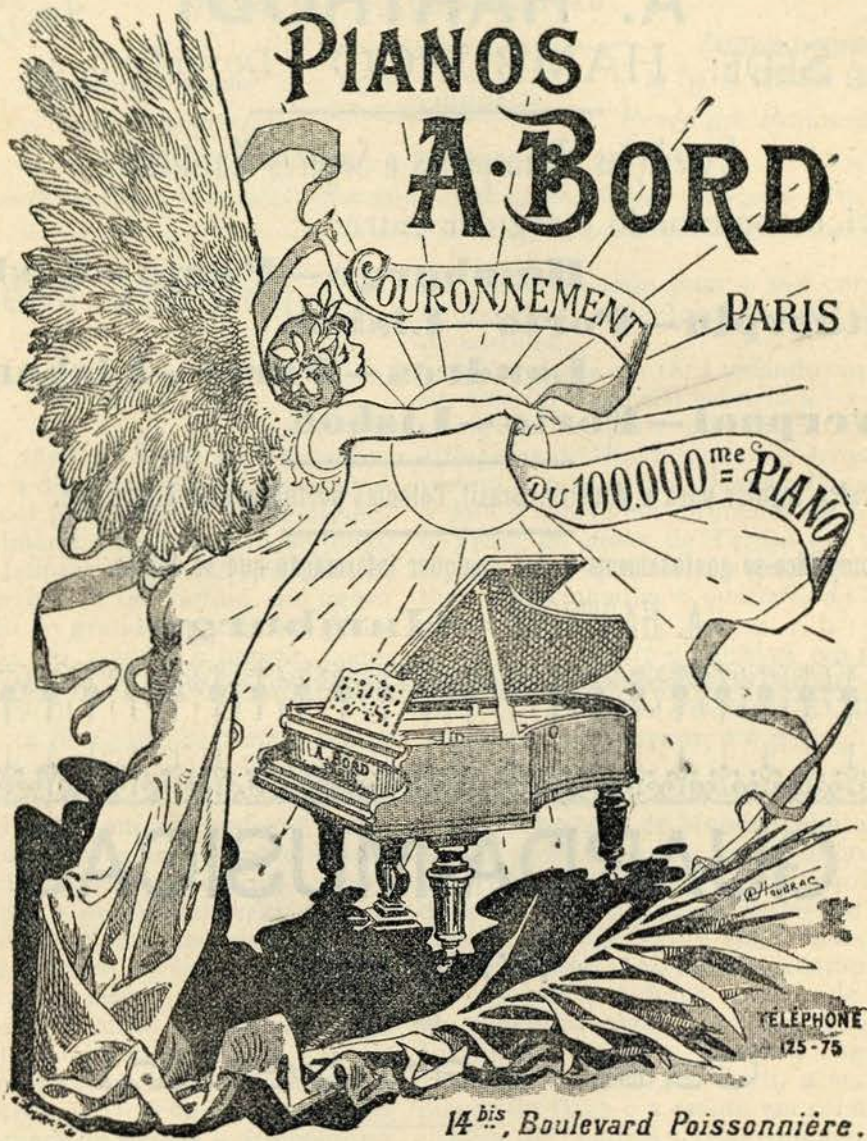


ANNO IX
NUMERO 211

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviem-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



A ARTE MUSICAL
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietário e director
Michele Angelo Lambertini

LISBOA

Composto e impresso
na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 2º

SUMMARIO — Joseph Joachim — Variedades — Noticiario — Bibliographia Musical Portugueza — Necrologia.

Joseph Joachim

(Continuação)

O anno de 1873 foi triste para Joachim, por mais que a desgraça dos outros concorresse para maior gloria sua. A morte inesperada de Ferdinand David, aos 19 de julho, deslocou de Leipzig para a *Hochschule* de Berlim a alta escola do violino, até agora sob a direcção do grande mestre, que pôde, felizmente, não só manter e honrar, como tambem engrandecer as tradições do classicismo de David (1).

Em 17, 18 e 19 de agosto realisou-se o projectado festival de Bonn em homenagem a Schumann, fallecido aos 29 de julho de 1856, com o fim d'erigir um monumento á sua memoria. Tocaram-se exclusivamente as composições do mestre de Zwickau sob a direcção de Joachim e de Wasielewski, amigos fieis de Schumann. Claro está que Joachim figurou tambem entre os executantes, quer tocando musica de camara, quer executando — se bem nos lembramos — a *phantasia* op. 131 para violino e orchestra.

N'este anno Wilhelm Müller, o violoncellista do Quartetto de Joachim, foi nomeado musico da Camara de Berlim e professor na Alta Escola em lugar de Jules de Swert, tendo por isso d'abandonar definitivamente as suas funcções no Quartetto de seus irmãos, que por este motivo se dissolveu. Com isto se robusteceu o Quartetto Joachim, que proseguia methodicamente nos seus estudos e concer-

tos, emparelhando com o seu companheiro de Londres, onde Joachim não faltou como de costume.

Ali o vemos em 1874 tocando em fevereiro no Crystal Palace o *concerto* n.º 7 de Spohr e alguns numeros escolhidos das *Danças Hungaras* de Brahms, que elle arranjàra para violino e piano; nos *Monday Popular* tocou a solo a *sonata* em dó menor de J. S. Bach, o *Trillo do diabo* de Tartini e o adagio da *sonata* n.º 2 em la menor de Bach, e com os seus companheiros o *quartetto da harpa* op. 74 em mi bemol e o *trio* op. 1, n.º 3, de Beethoven, o *quintetto* de Onslow em mi menor op. 74, o *Divertimento* de Mozart em si bemol para quintetto e trompas, o *quintetto* de Schubert em ré menor, e o *trio* op. 70, n.º 2, de Beethoven.

Em março, Joachim executou no Crystal Palace o *concerto* de Mendelssohn e o *largo e allegro assai* da *sonata* em dó maior de J. S. Bach; e nos *Monday Popular* o *quintetto* em dó maior op. 29, e os *quartetos* em dó sustenido menor op. 132 e em si bemol op. 131 de Beethoven, os celebres posthumos, que electrizaram o publico a ponto de terem de ser repetidos alguns trechos! A solo tocou Joachim a *sonata* a Kreutzer com Charles Hallé, a *chaconne* de Bach, a *sonata* em si menor de Bach e a *sonata* em sol de Tartini.

Fóra de Londres acompanhou o dr. Wolff a Bradford, onde tocou a solo as *sonatas* em ré de Gade e em ré menor de Schumann. Em abril temol-o nos *Monday Popular* com as *Danças Hungaras* de Brahms e o *concerto* em ré menor de Bach para dois violinos e duplo quartetto.

Por este tempo se publicou na casa Schreiber (Spina) de Vienna d'Austria o grande *duetto sonata* op. 140 de Schubert, habilmente instrumentado por Joachim, que assim lhe aproveitou e desenvolveu o caracter symphonico, que abunda n'aquella peça. O ar-

(1) O seu methodo da edição Breitkopf & Haertel teve traducção ingleza em 1874 na casa Augener & C.º. A sua *Hohle Schule* comprehende as melhores composições antigas para o violino, com as devidas indicações rythmicas, dynamicas, patheticas e a digitação.

ranjo fôra feito em 1866, mas foi publicado só em 1874 sob a fôrma de symphonia, com uma instrumentação que a critica louvou, dizendo que Schubert a não faria d'outro modo!

Em 1875 temos só de novo a direcção da orchestra no Festival do Baixo Rheno e no de Schleswig-Holstein em Kiel, onde lhe prestaram grandes homenagens, assim como em Vienna onde tocou o *concerto* (Gesangs-Scene) de Spohr, a *fantasia* op. 131 que Schumann lhe dedicou, um *nocturno* seu e uma *Suite* de Bach, que provocaram uma longa e elogiosa critica de Hanslick, evocadora da altissima opinião que o illustre Hauptmann formara em 1871 de Joachim como interprete phenomenal de Bach (1), registada na sua *Briefsammlung*.

Singularisou-se porém este anno de 1875 por um ataque tão injusto quanto violento do celebre escriptor Augusto Reissmann, que no folheto *Die königliche Hochschule für Musik beleuchtet*, recusou a competencia a Joachim como director, por ser um simples virtuose! A injustiça evidente e o character pessoal da aggressão lançaram este folheto no esquecimento: tanto mais que a Alta Escola já se tinha imposto ao espirito publico como uma instituição d'ordem superior.

Basta dizer que os concertos mensaes da *Hochschule* eram um acontecimento, embora n'elles tocassem só os alumnos! E as peças não eram somenos. Por exemplo o concerto de novembro de 1876, encerrava no programma nada menos do que a *Symphonia* em ré menor de Schumann, a *Schicksalslied* de Brahms e a *Walpurgisnacht* de Mendelssohn para orchestra e córos, n'um total de 200 figuras! E todas bem executadas, merecendo comparação com o Gewandhaus!

N'esse anno, Roberto Hausmann entrou na Hochschule como professor ajudante de violoncello, acreditado como optimo discipulo de Müller, aperfeiçoado por Piatti e exercitado na musica de camara do conde Hochberg em Dresden. Formou sociedade com Barth, pianista, e De Al na, que davam sessões de musica de camara.

Fôra d'isto, Joachim brilhou no concerto do anno novo do Gewandhaus de Leipzig, onde tocou o *concerto* de Beethoven, a *sonata* em sol de Tartini e a *sarabanda e bourrée* da Suite de Bach, que tocara em Vienna no anno anterior. Julgamos que data d'então o costume de alli tocar Joachim n'aquelle dia, como ainda o ouvimos em 1902.

Em Londres figurou a 21 de fevereiro nos

Monday Popular na *sonata* em sol maior, op. 30 e no *trio* op. 9, n.º 3, de Beethoven e no *quintetto* em si bemol de Mendelssohn, merecendo então a censura de ser limitado no seu repertorio (1). Em março brilhou no Crystal Palace com o *concerto* de Beethoven, no *grand duo* op. 140 de Schubert, arranjado para orchestra, no seu *concerto* hungaro reformado pelo autor e no *adagio* do 9.º *concerto* de Spohr.

Este concerto á moda hungara foi escripto por Joachim em 1858 e pelo autor tocado em Londres em 1859 na *Philharmonic Society*. Depois remodelou-o e tocou-o de novo em 1863 n'uma sessão da Musical Society em Londres. Sob esta fôrma ficou e attingiu o logar de um dos mais altos, embora dos mais difficeis, concertos do violino, consagrado por todos os professores, criticos e artistas (2).

No mesmo março de 1876 tocou nos *Monday* e nos *Saturday Concerts* o *quartetto* de Schubert em ré menor, o *quartetto* de Spohr op. 45, n.º 2, o *sextetto* de Brahms op. 18, n.º 1, o *quartetto* de Haydn op. 17, n.º 5, o *trio* em mi bemol op. 3 e o *quartetto* op. 95 de Beethoven, a *chaconne* de Bach, a *Suite* em mi maior de Bach, a *Sarabande e Tambourin* de Leclair, um *scherzo* de Spohr, o *trio* em mi maior de Mozart, o *quartetto* de Brahms, op. 25, o *quintetto* de Schumann op. 44, e a *Kreutzer-sonata*, alli ouvida já 21 vezes!

Em abril figurou no mesmo logar no *quintetto* op. 34 e no *sextetto* em si bemol de Brahms; nos *quartetos* posthumos de Beethoven, op. 130 e 131, tocados a pedido, em varios solos e por fim no duplo *concerto* de Bach para dois violinos com Strauss. Em dezembro introduziu no 11.º concerto do Gewandhaus um novo *concerto* para violino de Carl Reinecke, nobre e gracioso, e tocou o *Trillo do diabo* de Tartini.

Em 3 de fevereiro de 1877, anniversario do nascimento de Mendelssohn, Joachim tocou o concerto do mestre no Crystal Palace, e um *adagio* em mi bemol, inedito, para *quintetto* de cordas e violino solo, composto por Mendelssohn antes dos 14 annos. A 5 executou nos *Monday Popular* o *quartetto* op. 59 em dó maior, a *chaconne* em ré menor de Bach (pela 22.ª vez!) e o *quartetto* op. 64, n.º 4, de Haydn; a 12 os *quartetos* em mi bemol de Cherubini e op. 64, n.º 1, de Haydn e a *sonata* em ré menor, op. 121, de Schumann; a 19 o *quartetto* op. 67 de Brahms e o *trio* em ré

(1) Hans'ick — *Concerte, Componisten, etc.* Berlin, 1896 — pag. 152 a 158.

(1) *Monthly Musical Record* de 1876, pag. 45, 2.ª col. pag. 63, 2.ª col.

(2) *Ibidem*, pag. 62, 2.ª col., e por Wasielewsky, Stoeving, Heim, etc.

menor, op. 41, n.º 1, de Mendelssohn, além do *quartetto* em ré menor e do *quintetto* em sol menor de Mendelssohn, do *quartetto* op. 18, n.º 6, e dos *trios* op. 1, n.º 3, op. 70, n.º 1 e op. 97 de Beethoven e do *quartetto* op. 47 de Schumann, tocados nos sabbados intermediarios.

Em 8 de março realisou se em Cambridge a investidura de Joachim e de Brahms em doutores em musica pela Universidade alli fundada em 1843. Joachim tocou de um modo extraordinario, ainda para os que estavam acostumados a ouvi-lo, o *concerto* de Beethoven, e o andante e allegro da *sonata* em dó maior de Bach, no meio d'uma ovação colossal; e dirigiu a sua *Abertura* elegiaca (inedita) á memoria do poeta Heinrich von Kleist e a *symphonia* em dó menor de Brahms. A universidade resolveu dar este titulo a Joachim em maio de 1876 em homenagem aos serviços que prestára á Arte em geral e em agradecimento ao seu curso no progresso da alta musica na Inglaterra.

Foi uma festa imponente a que só faltou a presença de Brahms e de madame Joachim.

Pouco depois regalou o Crystal Palace com o *concerto* op. 9 de Spohr, a *Sarabanda* e *Tambourin* de Leclair e tres dansas húngaras de Brahms; a 16 brilhou em St. James Hall na festa da Academia de Musica para os cegos, no *concerto* de Beethoven e no *Adagio* e *Presto* para 2 violinos de Spohr com o seu discipulo Petri.

Nos concertos dos *Monday Popular*, em março, tocou a *sonata* op. 7, o *trio* op. 79, n.º 2, e o *quartetto* op. 59, n.º 1, de Beethoven, o *quintetto* em mi bemol de Schumann, o *quartetto* em si bemol de Brahms, o *quartetto* op. 29 de Schubert, o *sextetto* em si bemol de Brahms, o *nonetto* op. 31 de Spohr e o *quartetto* de Mendelssohn, op. 3, n.º 3. A 21 e a pedido executou os *quartetos* posthumos op. 127 e 133 de Beethoven.

Em dezembro o 5.º concerto do Gewandhaus deu cabimento á scena de Marfa do *Demetrio* de Schiller para contralto, instrumentada excellentemente por Joachim e soberbamente cantada pela mulher, assim como á *Abertura* elegiaca de que já falámos e foi muito bem recebida, merecendo repetição no 7.º Concerto, em que Joachim tocou deliciosamente o *concerto* em lá menor de Viotti e a *Bacarolla* e *Scherzo* de Spohr.

N'este anno Eduardo Rappoldi trocou o seu logar de professor na Hochschule pelo de primeiro violino da cõrte de Dresden, pelo que o seu logar no Quartetto e na Alta Escola foi tomado por Emmanuel Wirth, solista da Opera e professor no Conservatorio de Rotterdam. O Quartetto Joachim ficou pois

assim constituido: Joachim e De Ahna, violinos, Wirth, violeta, e Müller, violoncello.

Em 1878 vemos Joachim, a 14 de fevereiro na Sociedade Philarmonica de Londres, brilhando mais uma vez no *concerto* de Beethoven e no Andante e Finale da *sonata* em dó de J. S. Bach; a 16 nos *Monday Popular* onde tocou o *sextetto* de Brahms, op. 18, a *barcarolla* e *scherzo* op. 135 de Spohr, o *trio* em sol maior op. 1, n.º 2, de Beethoven; a 23 o *quartetto* em mi menor op. 59, n.º 2, de Beethoven, o de Haydn em ré menor op. 76, n.º 2 e a *Siciliana* e final da *sonata* em sol menor de Bach.

Em março tocou no Crystal Palace o *concerto* dramatico op. 47 de Spohr e um preludio e fuga de Bach em sol menor para violino só, que foi uma delicia; a 4, nos *Monday Popular*, a *romança* do seu *concerto* húngaro e os *quartetos* op. 59, n.º 3, de Beethoven, e op. 74, n.º 1, de Haydn; a 9, a *sonata* em lá menor de Schumann, o *concerto* de Bach com duplo quartetto, e o *octetto* em mi bemol de Mendelssohn; a 11, o *quartetto* em sol menor de Mozart, e o de Haydn, op. 4, n.º 3, a *sonata* em sol maior de Beethoven; a 16, o *trio* de Saint-Saens para piano e cordas, o *quartetto* em ré menor op. 161 de Schubert e, a pedido, a *sonata* do Diabo de Tartini; a 18, o *quartetto* op. 61, n.º 5, em si bemol de Haydn, o *octetto* em fá op. 166 de Schubert e tres *romanças* de Schumann; a 23, o *quartetto* em ré menor de Mozart, o *trio* op. 99 em si bemol de Schubert, a pedido a *Elegia* de Ernst, que parecia outra a quem a ouvia; a 25, o *Rondo* brilhante em si menor de Schubert, o *trio* op. 9, n.º 1, de Beethoven, e o *quartetto* op. 67 de Brahms.

Em 6 d'abril a sua *Abertura* elegiaca em sol menor foi tocada no Crystal Palace, e Joachim brilhou no 22.º concerto de Viotti e no seu concerto húngaro; a 8, no *quartetto* em mi bemol op. 74 e no *trio* op. 1, n.º 1, de Beethoven, n'um *adagio* de Ferd. Hiller e na 2.ª Dansa Húngara de Brahms; a 10, nos *quartetos* op. 130 e 131 de Beethoven; a 13, no *quintetto* em si bemol de Mendelssohn, na *Sarabande et Tambourin* de Leclair e nas Dansas húngaras de Brahms.

Em 19 de outubro dirigiu, como de costume, os concertos do seu quartetto, que reuniam o escol da sociedade musical de Berlim, e em 30 a Hochschule cantou o oratorio *Elijah* de Mendelssohn de modo a surpreender o exigente Xaver Scharwenka (1).

Em novembro seguinte Joachim deu mais uma prova da sua grande alma tomando de

(1) Correspondencia de 15 de novembro para o *Monthly Musical Record*, viii, pag. 183.

repente o lugar do illustre violinista Wieniawski, que alocera no meio d'um concerto em seu beneficio, e tocando por elle até ao fim, no meio d'uma tempestade d'applausos da assembléa agradecida e admirada. Este desinteresse é tanto mais de louvar, que Wieniawski era com Wilhelmy o seu rival!

Em dezembro, Joachim apresentou no Gewandhaus um novo *concerto* para violino de Brahms com orchestra, dirigida pelo auctor, com um exito enorme, e depois a *Chaconne* de Bach. A 28, deu com sua mulher um concerto na Singakadem'e em que tocou o *concerto* de Beethoven e o seu proprio á moda hungara.

(Continúa.)

CARLOS DE MELI.C.

ERRATAS — A pag. 191, na 1.ª linha, saiu *Marteautire* por *Marteau*, e a pag. 193, na linha 26.ª, *serenidade* por *seriedade*.

VARIEDADES

Parece que não basta a vida d'um homem para escrever a historia geral da nossa arte.

Entre 1788 e 1801 o sabio allemão Forkel produziu dois grossos volumes in 4.º: *Historia geral da Musica*. Falou dos Egypcios, dos Hebreus, dos Gregos, dos Romanos e da melopea dos primeiros christãos; chegou mesmo até ao tempo dos trovadores. Depois morreu.

Em 1844, Adrien de la Fage, sabio francez, publicou dois volumes em 8.º, com atlas: *Histoire générale de la musique*. Fala dos Chinezes, dos Indios, dos Egypcios, dos Hebreus. Depois morreu, sem ter tido a satisfação de falar dos Gregos.

Em 1869 o musicologo belga Fétis começou a publicação da sua grande obra: *Histoire générale de la musique*. Falla dos Egypcios, dos Chaldeus, dos Hebreus, dos Arabes, dos Indios, dos Gregos, dos Romanos, dos primeiros christãos. Depois morreu... com a unica consolação de deixar ao filho as notas que este reuniu n'um quinto volume, que francamente não conta.

Os allemães elaboraram no ultimo seculo algumas historias da musica, entre as quaes importa citar Augusto G. Ambros (5 volumes) e Reissmann (3 volumes); mas n'estes trabalhos o principal objectivo é sempre a musica allemã.

Os italianos devem ao padre Martini tres grossos volumes, que param em 1780.

Todas essas obras, apesar de vastas, estão muito longe de sêr completas, porque o historiador incorreu sempre no erro de... começar pelo principio.

Era preciso tomar a musica na *idade da razão*, quando, no seculo xv, nos appareceu como uma joven creatura digna d'interesse, não fazendo caso dos seus vagidos d'infancia, da sua primeira linguagem balbuciante e informe e deixando aos especialistas o cuidado de penetrar os mysterios que lhe envolveram o nascimento.

Quiz-se começar pelo principio e... não se poude acabar.

*

João Baptista Sammartini, de Milão, um quasi contemporaneo de Haydn, foi o primeiro que, em um quartetto de cordas, deu verdadeiras partes concertantes aos segundos violinos e ás violetas, que até ali não faziam senão dobrar o baixo.

Sammartini tocava varios instrumentos; de 1736 a 1740 foi mestre de Gluck em Milão, quando o auctor do *Orpheo* se transferiu para essa cidade, por instancias do principe Melzi. Gluck enriqueceu ainda a orchestra do seu mestre que, para a symphonia, se compunha geralmente do quartetto de cordas, de dois oboés e de duas trompas.

O musico milanez intitulara as suas obras orchestraes:—*Symphonias de Camara*. D'esse enriquecimento dos *trios* e *quartetos* é que nasceu a verdadeira symphonia.

*

Os instrumentos graves da familia das cordas são muito mais recentes que o violino.

O *violoncello* foi imaginado por um florentino de nome Battistini e substituiu definitivamente o baixo de viola em 1720, pouco mais ou menos.

Do *violone* dos italianos é que nasceu o *contrabaixo*, cuja introducção em França e nos outros paizes foi relativamente moderna. Em 1756 não havia senão um *contrabaixo* na Opera de Paris e mesmo esse não servia senão á sexta feira, que era o dia da moda.

Antes do *violone*, os italianos serviam-se do *chitarrone*, instrumento de grandes proporções, mas cujas cordas eram dedilhadas, como na moderna guitarra. O *chitarrone* era um dos instrumentos que figuravam na orchestra do *Orfeo* de Monteverde.

*

Já aqui citamos um specimen de musica descriptiva, devido á fantasia, algo comica, d'um patricio nosso e admiramos como n'uma

simples marcha e com meia duzia d'accordes se puderam dizer tantas cousas... commoventes.

Temos agora á mão outro exemplo do *maravilhoso* poder descriptivo da musica. Este já tem quasi dois seculos, pois data de 1725, e se por um lado a antiguidade da data lhe póde de tal ou qual modo fazer perdoar o disparate, tem a agravante de ser firmado por um nome summamente considerado na historia da arte, Marin Marais.

Trata-se nada mais e nada menos que da... extracção da pedra da bexiga!!

A mirifica obra encontra-se no 5.º volume das peças de viola e tem por titulo: *Le tableau de l'operation de la taille*.

Eis os attrahentes capitulos d'este pequeno drama musical para duas violas, que vamos reproduzir no idioma original:

*L'aspect de l'appareil
Frémissement en le voyant
Résolution pour y monter
Parvenu jusqu'au haut
Descente du dit appareil
Réflexions sérieuses*

*Entrelacement des soies entre les bras
et les jambes*

*Ici se fait l'incision
Introduction de la tenette
Ici l'on tire la pierre
Ici l'on perd quasi la voix
Ecoulement du sang
Ici l'on ôte les soies*

Ici l'on vous transporte dan le lit

Comprehende-se com que encanto seria ouvida esta obrasinha, principalmente por aquelles que já se tivessem sujeitado á famosa operação.



PORTUGAL

Regressou ao Conservatorio de Leipzig o estudioso pianista Hernani Martins Torres, afim de concluir os seus estudos até á paschoa proxima.

Sabemos que já ali tomou parte em um concerto d'alumnos e que a correcção d'essa sua primeira prova originou nos assistentes singular impressão e enthusiasmo, não obstante serem ali prohibidas quaesquer manifestações do publico.

Desejamos ao sympathico pianista o completo restabelecimento dos seus padecimentos, para poder concluir sem embaraço os trabalhos artisticos que tão distinctamente encetou.

*

A nossa casa editora já recebeu o primeiro grande fornecimento da formosissima valsa, *Etoile d'amour*, a que no numero anterior nos referimos.

Etoile d'amour vae ser a valsa da moda no proximo inverno; além de ser uma das mais lindas *valsas lentas*, que se tem ultimamente publicado, distingue-se por uma luxuosa e artistica edição.

*

Recebemos um folheto, em que vem transcriptas as apreciações dos principaes jornaes fluminenses e paulistanos sobre os concertos que foram dar ao Brazil os notaveis concertistas Vianna da Motta e Moreira de Sá.

E' um bello documento do estrondoso exito que mais uma vez alcançaram nas terras de Santa Cruz, os dois eximios artistas portuguezes.

Os dez *recitals* de Buenos Ayres, em que Vianna da Motta executou cerca de cem peças de piano, e cujos programmas temos á vista, foram tambem para o grande músico portuguez um triumpho que ha-de marcar na sua gloriosa carreira.

*

Está justo o casamento da sr.ª D. Assumpção Machado com o sr. João Evangelista da Cunha e Silva, illustre professor de violoncello do nosso Conservatorio.

*

Visitou a nossa redacção uma gentil pianista, Mademoiselle Marie Antoinette Ausse-nac, que teve a extrema cortezia de se nos fazer ouvir na vespera de partir para o Porto, onde actualmente se encontra.

Mademoiselle Ausse-nac, posto que muito joven ainda, é uma verdadeira artista do piano, dispondo de um raro temperamento, em que a vibratilidade não exclue de modo algum o respeito pelas intencões dos mestres. Em Beethoven e Chopin, que tivemos a fortuna de ouvir-lhe, causou-nos funda e indelevel impressão, commovendo-nos por vezes sinceramente.

A carreira artistica da encantadora pianista, apesar de datar de poucos annos, tem sido excepcionalmente brilhante e mestres

illustres, como Vianna da Motta e outros, consideram a já como uma artista insigne.

Como é possível que Mademoiselle Ausse-nac volte a Lisboa em dezembro e aqui se faça ouvir publicamente, breve nos occuparemos mais detidamente da sua interessante personalidade musical.

*

O barytono Antonio de Abreu realisou em 19 uma audição de canto no Porto. O referido artista tenciona fazer uma excursão de concertos pelo Minho, visando especialmente Braga, Vianna do Castello e Guimarães.

*

Esteve entre nós a banda hespanhola de infantaria 16, de que é coronel honorario o nosso monarcha. Fez se ouvir nas recentes festas do Barreiro e em dois espectaculos do Paraiso de Lisboa.

O seu director, D. Damian Lopez y Sanchez, foi alvo de grandes manifestações de sympathia.

*

O sr. José de Brito, marido da distincta professora de canto, D. Alexandrina Castagnoli de Brito, foi attingido por uma derrocada, quando prestava os seus serviços de bombeiro voluntario no terrivel incendio que se deu no Porto em 20 d'este mez.

Apezar da gravidade do sinistro, o sr. Brito encontra-se livre de perigo.

*

Encontra-se actualmente no Porto, como já dissemos, o novel pianista Raymundo de Macedo.

Por ultimas informações recebidas, sabemos que o nosso talentoso compatriota deve partir em 1908 para a Allemanha, afim de aperfeiçoar alguns programmas e preparar-se para a grande *tournee* que tenciona fazer no anno seguinte pelo Brazil e Buenos Ayres.

O notavel violonista Krasselt deve tambem fazer parte d'essa *tournee*.

*

Nas *Escolas Francisco Aboim*, em Bellas, organisou o nosso amigo e excellente altista Antonio Lamas dois saraus de beneficencia, em que foi secundado, da maneira a mais brilhante, por varios artistas e amadores muito conhecidos no nosso meio artistico.

Entre outras obras interessantes, tivemos occasião de ouvir n'esses saraus um lindo côro, *Boas noites*, com musica de Antonio Lamas, que nos veiu evidenciar mais uma

vez as notaveis aptidões para a composição que distinguem este tão illustre quão modesto amador.

*

Esteve alguns dias entre nós e honrou esta redacção com uma visita o conhecido musicographo hespanhol, D. Cecilio Roda, critico musical da *Epoca* de Madrid e uma das figuras de mais alto relevo no meio musical madrileno.

Agradecemos a distincção.

*

No proximo numero encetaremos uma serie de artigos sobre o *Tristão e Isolda*, opera que, como já aqui se disse, será cantada este anno pela primeira vez em S. Carlos.

Na obra wagneriana o *Tristão* occupa um logar de tal modo eminente e o nosso publico está tão imperfeitamente preparado para lhe assimilar as bellezas, que julgamos quasi indispensavel que a imprensa se ocupe um pouco da peça, antes d'ella ir á scena, incitando assim os amadores ao estudo de tão complicada e suggestiva partitura.

A *Arte Musical*, como unico orgão especial dos interesses musicas do nosso paiz, não podia deixar de occupar-se seriamente do assumpto e alimenta a esperanza de que não serão de todo infructiferos os seus esforços para vulgarizar entre nós uma das obras mais geniaes do grande reformador da Bayreuth.

*

Termina hoje a matricula dos alumnos que pretendam frequentar o Conservatorio durante o anno lectivo de 1907-8.

A assignatura do termo realisa-se em 3 e 4 d'outubro.

*

Reabrem amanhã as aulas da *Real Academia de Amadores de Musica*.

O corpo docente d'esta prestimosa escola é formada pelos seguintes professores:

VIOLINO — Jorge Wendling e D. Alice Dias da Silva.

PIANO — Hernani Braga e Eugenio Costa.

VIOLONCELLO — João Evangelista da Cunha e Silva.

CANTO — D. Maria Adelaide Sanguinetti.

RUDIMENTOS E HARMONIA — Thomaz Borba.

*

Deixou a regencia da *Tuna Commercial de Lisboa* o sr. Francisco Mendes Canhão, sendo substituido pelo sr. Sebastião Ramalho Mony-Tell.

ESTRANGEIRO

Queixa-se o *Temps* de que o ensino do canto no Conservatorio de Paris é ministrado d'uma maneira empyrica e tradicional, por mestres que não possuem os necessarios conhecimentos physiologicos.

A Academia de Medicina e a Sociedade de Laryngologia tem se occupado seriamente d'esta questão, emitindo mesmo a segunda os seguintes votos:

1.º — Ninguem devia ser admittido a ensinar o canto, não possuindo os indispensaveis conhecimentos physiologicos.

2.º — Os Conservatorios deviam ter um ou dois laryngologistas para examinar periodicamente os alumnos, no principio, no seguimento e no fim dos estudos.

A Academia pede tambem que seja estabelecida pelos medicos do Conservatorio uma fiscalisação medica sobre as classes do canto.

*

O novo theatro de Nova-York terá proporções extraordinarias. É construido no estylo da Renascença italiana e tem 7 andares, cuja decoração é toda em marmores claros.

Tem 2500 logares de plateia e um numero consideravel de camarotes, dos quaes se reservam 46 para os fundadores da empresa. Projecta-se installar numerosas cadeiras rolantes e dois ascensores. No telhado do predio haverá um jardim, para onde os espectadores subirão nas cadeiras rolantes, afim de gosar o fresco durante os intervallos

O custo d'este theatro está calculado em 1.700.000 dollars.

*

Para as representações do tenor Caruso em Vienna d'Austria os camarotes custam de 24 a 48\$000 réis, os *futeils* de 7 a 12\$000 réis, a plateia 6\$400 e 7\$200, as galerias de 3\$200 a 4\$800.

Bonitos preços!

*

A nova opera de Siegfried Wagner, *La Odeum das Estrellas*, que devia ser representada em Hamburgo na segunda quinzena de outubro, só será executada mais tarde.

*

Acaba de publicar-se em Leipzig, sob o titulo de *Noite musical de Walpurgis* uma especie de pamphleto dirigido contra um musico notavel, que não é outro senão Ricardo Strauss, por um dos seus collegas, não menos conhecido, Felix Weingartner. Parece

que é resposta a um artigo que o primeiro publicou ha tempos em um jornal francez sobre a esthetica da arte moderna, artigo que se tornou conhecido pelo nome pomposo de *Manifesto de Fontainebleau*.

*

Em Paris o enthusiasmo por Paderewski esteve longe de ser *unanime*.

Eis os termos em que se *explica* um dos criticos da capital franceza:

«Preparavamo-nos para mencionar com alegria os dois concertos que M. Paderewski acaba de dar em Paris. Afinal a mais triste das desillusões fez-nos apagar para sempre o desejo de falar longamente d'este pianista. Ainda sob a impressão d'um ruido atroz, d'onde fogem espavoridos o compasso, o rythmo, a côr, a musica propriamente dita, vemo nos forçados, não sem magua, a pôr um ponto de interrogação diante da palavra *celebridade!*»

«Quanto ás composições de M. Paderewski são o vacuo e a emphase ao mesmo tempo. O que mais nos espantou n'estes dois concertos foi a solidez de um piano d'Erard, resistindo victoriosamente áquelles assaltos, tão temiveis como intempestivos».

Toma, que te dou eu...

*

Em uma revista romana, *La Nuova Antologia*, appareceu um longo artigo biographico e critico sobre o violinista Joachim, firmado pela tambem notavel artista do violino, Teresina Tua, hoje condessa Franchi-Varney.

E' um bello documento a juntar-se á numerosa bibliographia do celebre mestre húngaro.

*

A exposiçào de bellas artes em Barcelona é abrilhantada com o concurso de notaveis artistas musicos. Em 22 e 24 do corrente mez tiveram logar dois grandes concertos d'orgão pelo venerando professor Alexandre Guilmant. A 6 d'outubro é a apresentação de Saint-Saëns e em 13 e 15 do mesmo mez cabe a vez ao professor Gigout, que encerrará os concertos da exposiçào, com duas audições d'orgão e orchestra.

*

Como se sabe a pequena cidade allemã de Markneukirchen é um dos centros mais importantes da violaria barata. Ultimamente uma casa americana, Cebus, Schmidt & C.ª,

foi ali estabelecer-se, propondo-se organizar em condições vastíssimas a construção d'instrumentos, especialmente violinos e contrabaixos. Contavam os recém-vindos montar uma fabrica para 500 operarios e adquirir para esse effeito um importante local, mas os fabricantes de Markneukirchen colligaram-se contra os invasores e tão energicamente procederam que a casa americana teve que levantar arraias e ir estabelecer-se em Adorf.

E' aqui que os novos fabricantes estão procedendo activamente á montagem da sua industria.

Os funeraes d'Eduardo Grieg foram revestidos de grande solemnidade, assistindo, entre outras personalidades de marca, os representantes do rei na Noruega e do imperador da Allemanha.

O corpo do celebre compositor foi incinerado e, segundo sua expressa determinação, executou-se na capella do Crématorium a marcha funebre de Nordraak, cuja partitura o acompanhava em todas as suas viagens.

Eduardo Grieg deixa uns 65 contos de fortuna.

O primeiro concerto da Sociedade Philarmónica de Berlim será consagrado á memoria de Joachim. O violonista hungaro, Alfred Wittenberg, tocará o *Concerto á moda hungara* de Joachim e Arthur Nikisch dirigirá, entre outras obras, a *Symphonia heroica*.

Por occasião do centenario da fundação do Conservatorio de Milão (em abril de 1908), haverá na linda cidade italiana um congresso musical e uma serie de representações e concertos, em que se passará em revista a historia d'aquelle importante estabelecimento d'ensino desde a sua fundação até hoje.

Gustav Mahler foi nomeado director musical do Metropolitan Opera de Nova-York, abandonando identicas funcções na Opera de Vienna.

Para este ultimo theatro foi nomeado o conhecido director d'orchestra Felix Weingartner.

Os concertos do Chatelet (Paris), sob a direcção d'Eduardo Colonne começam em 20 do proximo outubro.

Entre as obras novas e logo no principio

da serie executar-se ha um poema symphonico, *Le chant de la destinée*, de Gabriel Dupont, auctor da *Cabrera* e de outras obras igualmente interessantes.

O maestro Colonne, durante a sua recente estada na Allemanha, escripturou varios artistas notaveis para os seus concertos.

Os concertos Lamoureux reabrirão tambem em 20 d'outubro e terão logar este anno na esplendida Sala Gaveau, cuja construção aqui noticiamos.

Bibliographia musical portugueza

(Mediante a entrega de um exemplar sem indicação alguma manuscripta, publica-se n'esta secção o nome, auctor e preço de cada uma das obras musicas que se editem em Portugal.)

PIANO

REY COLAÇO:-- *Peças pequenas*-- Adormecendo a boneca, Arraiana, O homem dos ursos, O vendedor de morangos, No album da Joanninha, A flautinha do gaiato, No monte, na serra, O amolador -- (Ed. Moniz & Fonseca) 850



Em 20 do corrente falleceu em Lisboa o sr. Guilherme de Lima, antigo amador de musica e um dos distinctos flautistas do seu tempo.

Foi socio da empreza do theatro de S. Carlos, Cossoul & C.a, na época de 1864-65 e o ultimo sobrevivente da sociedade Cossoul, Valdez e Lima.

Ha pouco mais d'um anno que noticiavamos a morte do conhecido barytono Gottardo Aldighieri; seguiu-o de perto, no caminho da sepultura, sua mulher e tambem illustre cantora, Maria Spezia-Aldighieri, que acaba de fallecer em Verona com 79 annos.

Foi discipula do compositor Jacopo Foroni e fez uma carreira muito notavel nas principaes scenas italianas.

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

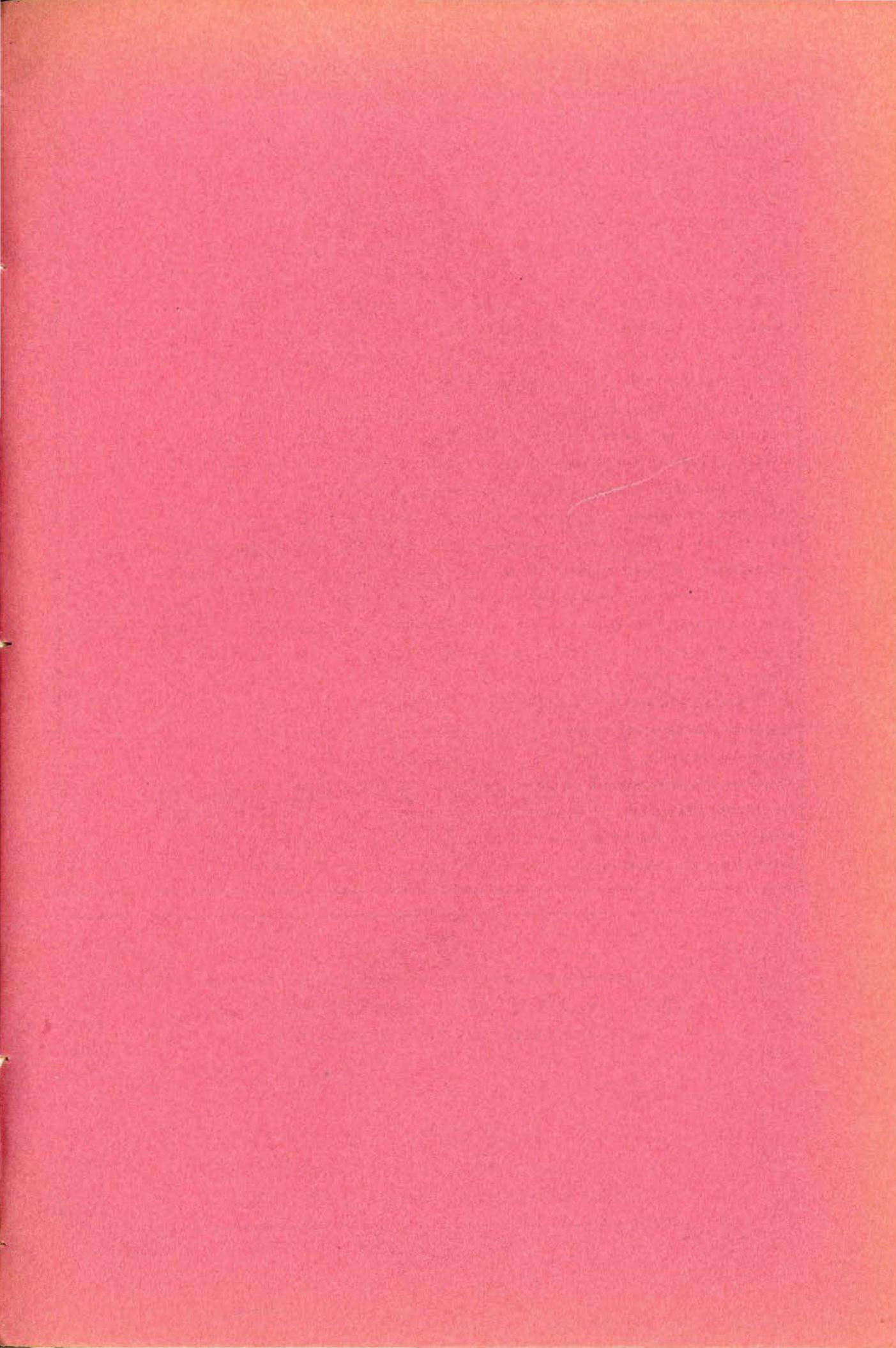
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.



PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d' Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA